

A justiça é tão poderosa e necessária no mundo que o próprio Júpiter não tem direito de ser injusto

— PLUTARCO

ANO IX — N.º 222

FEVEREIRO

19

1961

(Avenida)

# Algarve

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na

TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULE



## Crime sem castigo?

Chegou ao lusitano Tejo o «Santa Maria». Regressou à Mãe Pátria, una e eterna, que nos grandes momentos sempre tem mestrado ao Mundo a grandesa da alma de Portugal. Volvidos os dias angustiantes, que passou no mar das Caraíbas, este regresso da bela e hoje já histórica unidade da marinha mercante nacional, tem o sabor dum retorno inolvidável, dum anseio concretizado do momento propício para que todos os portugueses, unidos e confiantes, pudessem mais uma vez testemunhar a crença nos destinos sagrados da Grã-Lusitânia. Os muitos milhares de pessoas, que numa comunhão de ideias foram a Alcântara, aguardar o «Santa Maria», simbolizam bem todo o Portugal, a Nação que se estende do Minho a Díli, e que em pensamento se concentrou nesse local, segundo, muitos com os olhos marejados de lágrimas e o coração a transbordar de fé patriótica, o final dum acontecimento triste mas que teve o mérito de mais uma vez revelar a todos a ausência de princípios e a falta de escrupulos dum grupo — nefando e sinistro grupo — que luta para oferecer aos portugueses uma «vida melhor» (?). Possam os que ainda acreditam em loquazes verbosidades, avaliar o que seria a vida nacional dirigida por elementos desta estirpe, que assaltam à mão armada, matando um jovem de sangue português e agindo sob o controle das ordens internacionais. Esta é a hora plena em que a Nação Portuguesa, pode e deve mostrar a sua gratidão por trinta anos vividos sob o signo da ordem, do progresso e da paz. Saibam quantos nos pretendem incluir nos «satélites», que Portugal quer continuar livre e in-

dependente, de fronte erguida como em 1143, com o mesmo ardor que em 1640 mostraram os conjurados e continuando com solidez de ideias cristãs e lusitanas, que em 1926 foram reintegrados na nossa Pátria. Lutando pela unidade dos portugueses, espalhados por todo o mundo e conduzidos por Salazar, havemos de continuar Portugal!

O «Santa Maria» foi durante alguns dias o panteão, que abrigou o corpo dum herói — Nascimento Costa — morto no cumprimento do dever, oferecendo o seu sangue ardente e bem português pela continuidade pátria.

Educado numa escola de sãos princípios, conhecedor da responsabilidade que é ser português e lutando para honrar essa condição, o jovem piloto, veio testemunhar que a mocidade conhece o rumo e luta como no passado quando os superiores interesses nacionais estão em jogo.

Regressou a Lisboa — sede do império — o corpo dum herói, dum daqueles homens, que com o seu sangue, na imolação das próprias vidas, constróem a história das pátrias agigantando-os.

A povo que acompanhou o funeral de Nascimento Costa, era a imagem do Portugal autêntico, que numa homenagem espontânea vinha agradecer-lhe a nobreza do seu acto.

Entretanto, no Rio, por entre a agitação trepidante do carna-

val carioca, os chefes e seus seguidos dum bando internacional, diluíram alegremente os restos dum repugnante acto, desprezando a contrição que na consciência

(Continuação na 4.ª página)

## Atingiram cerca de 230 contos

as receitas do Carnaval de Loulé-1961

que já nos habituámos a ver na cada carnavalesca.

Gracias a essa turbulenta moçidade que, com a sua graça e espírito folgazão, brincou despreocupadamente, o Carnaval de Loulé pôde manter a sua tradição de ser o mais alegre e divertido de Portugal.

É certo que se usou e abusou do uso de confetti que nem sempre foi utilizado com aquela compostura que seria para desejar, mas a verdade é que nem sempre é possível controlar o espírito irrequieto e brincalhão da moçidade, que, especialmente no Carnaval, pretende dar largas à sua natural propensão para se divertir despreocupadamente.

Mas esse pormenor não chega para tirar a graça às nossas festas e cremos que, duma maneira geral, todos os nossos visitantes ficaram bem impressionados com a quantidade e graciosa das carroças alegóricas que desfilaram pela nossa Avenida.

No entanto, para quem esperava melhor, por saber das possibilidades do meio ambiente, o corso não correspondeu ao que seria para desejar e foi bem o reflexo da indecisão que esteve latente em se fazer ou não a Batalha de Flores. Aliás este factor tem prejudicado excessivamente o bom êxito das nossas festas por

(Continuação na 2.ª página)

## Já foi entregue na Câmara

### o ante-projecto do Casino-Hotel DE QUARTEIRA

No passado dia 13 do corrente, o sr. Presidente da Câmara Municipal de Loulé recebeu no seu gabinete uma comissão composta pela gerência e vários sócios da Sotaqua — Sociedade de Empreendimentos Turísticos de Quarteira, que lhe foi fazer a entrega do ante-projecto do bloco turístico que esta sociedade pretende fazer construir na já denominada Praia Nova de Quarteira.

Foi portador do ante-projecto nosso ilustre conterrâneo sr. Eng. Laginha Serafim, sócio e grande entusiasta de tão arrojada iniciativa que, usando da palavra, e num brilhante improviso, frisou que ao pretender levantar a effeito a construção de um Casino-Hotel em Quarteira, os louleiros que se abalançaram a tal empreendimento não se moveram pelo interesse lucrativo, que dali poderia advir pois todos eles

têm a sua vida definida e economicamente desafogada. Trata-se simplesmente de uma questão de puro bairrismo e firme desejo de fazer progredir a praia de Quarteira e transformá-la numa autêntica estância de veraneio, do que resultará uma valiosa contribuição para colocar o Algarve no lugar que muito justamente deva ocupar como valor turístico.

Como pormenor curioso salientou o facto de ter havido dificuldade no espaço para expor a maquete no S. N. I. mas que foi tal o êxito obtido pela inovação que representa, que aquele organismo superior não prescinde da sua possibilidade para que sirva de modelo ao que futuramente se pretenda construir em Portugal. Por esse motivo, a S. N. I. permitiu excepcionalmente que o sr. Engenheiro Serafim trouxesse a maquete a Loulé para estar

(Continuação na 3.ª página)

## Capital e Trabalho

### Por Francisco Pacheco

O nervo da questão social, está, segundo lemos, na Carta Magna de Leão XIII «Rerum Novarum», que é a mentora e guia de toda a acção social cristã de hoje.

Foram destruídas as corporações antigas, que eram a protecção dos que trabalhavam, sem as substituir por coisa alguma. Com esta destruição anda anexo o desaparecimento dos princípios e sentimentos religiosos das leis e das instituições públicas, e assim pouco a pouco, os trabalhadores isolados e sem defesa viram-se, até à criação do Ministério das Corporações, em boa hora confiada ao sr. Dr. Veiga de Macedo, à mercé de senhores desumados, à cobiça e a uma concorrência desenfreada.

A usura veroz vem ainda agravar mais o mal. Condenada muitíssimo trabalho, nem trabalho sem capital.

### 161.104 contos DE AMENDOIM comprados por

Portugal Metropolitano

Nos primeiros oito meses de 1960, Portugal metropolitano importou 35.214 toneladas de amendoin, no valor de 161.104 contos.

O grosso das encomendas foi feito às províncias ultramarinas e a Guiné Portuguesa situou-se à cabeça dos fornecedores com 23.341 toneladas e 89.851 contos. Seguem-se a Angola com 977 toneladas e 4.813 contos, e Moçambique com 300 e 1.477.

O principal fornecedor estrangeiro foi a África Ocidental britânica, com 9.929 toneladas e 59.622 contos.

(A semelhança do que tem acontecido em numerosos casos) que o Estado conceda outro tanto para compra de algum aparelho ou utensílio de que o hospital mais necessite.

No seu altruístico gesto de ajudar os que precisam, o sr. Henrique Gomes de Oliveira, dá um nobre exemplo de solidariedade humana que seria louvável frutificasse entre nós para benefício de todos.

Com muita satisfação registamos este facto nas colunas do nosso jornal.

tas vezes pelo julgamento da Igreja não tem deixado de ser praticada sob outra forma, por homens cheios de ganância e de

insaciável ambição. A tudo isto deve acrescentar-se o monopólio do trabalho e dos papéis de crédito, que se tornaram o quinhão de um pequeno número de ricos e de opulentos, que impõem um jugo quase servil, à imensa multidão dos proletários.

Pra remediar esta situação que no tempo de Leão XIII era clamorosa, este grande Pontífice, condenando o sistema marxista a que chama «Remédio pior que o mal», começa por afirmar que, tendo de haver desigualdades, tem de haver diferenças entre os homens; o capital e o trabalho devem contudo convencer-se de que têm interesses comuns e não opostos.

«Não pode haver capital sem

(Continuação na 3.ª página)

## A Política Portuguesa na Tradição Histórica

- A Igreja Portuguesa e a Pátria
- A Exortação do Episcopado Português da Metrópole

A imprensa de Lisboa e de outros pontos do País deu realce à nota do Eminentíssimo Episcopado português da Metrópole, reunido em assembleia plenária, no Seminário Patriarcal de Cristo-Rei, sobre a posição de Portugal, quanto às suas Províncias Ultramarinas.

Dos Venerandos e Doutos Bispos da Metrópole, «atentos às responsabilidades do seu munus pastoral», a nota é portadora de elevação espiritual e de sentido integral à Pátria; notável pela sua redacção; preciosas pelo seu alto significado; humanas pela ideia da Civilização Cristã que transmite e define.

Transcrevemos alguns trechos desse documento, no qual o espírito de fraternidade também se

evidencia no respeito pela dignidade humana e têm o valor de serviço ao homem, à família, à

Pelo Dr.  
José Francisco Viegas

sociedade, à ordem, à civilização, ao progresso e ao Mundo.

«A extensão da Pátria Portuguesa pelas diversas partes do Mundo obedeceu desde o princípio a um ideal de fraterna comunhão humana dentro da civilização cristã».

«Civilização cristã significa: respeito pela dignidade humana, restauração da lei natural, esta-

(Continuação na 3.ª página)

## Caleidoscópio

Embora já se situe no passado, o Carnaval de 1961, não será ocioso recordá-lo, a fim de encorajar o que nos pareceu bom e censurar o que nos pareceu mal, com vista a aperfeiçoá-lo cada vez mais.

Apesar de ser o mais jovem general das nossas forças armadas, o sr. General Ponte Rodrigues tem desempenhado já funções de tão elevada responsabilidade que o acreditamos como um dos mais distintos oficiais portugueses, o que justifica plenamente as funções que foi chamado a desempenhar.

Felicitamo-lo muito sinceramente pela distinção que representa o desempenho de tão elevado cargo, onde a lucidez do seu espírito e as suas qualidades de trabalho farão vencer mais uma vez a sua forte personalidade.

Apesar de ser o mais jovem general das nossas forças armadas, o sr. General Ponte Rodrigues tem desempenhado já funções de tão elevada responsabilidade que o acreditamos como um dos mais distintos oficiais portugueses, o que justifica plenamente as funções que foi chamado a desempenhar.

Sem forçar a nota, pode afotamente felicitar-se a Mesa pelo brilhantismo das festas que tanto gente atraiu, desde o norte do país.

É certo que o pouco tempo disponível prejudicou de algum modo a beleza dos carros.

Não se pode apreciar o carro sensacional, por aquela razão e, talvez, por uma circunstância que se acentua de ano para ano: a falta de tempo, comodismo e interesse (?) a alguns dias do acontecimento, faz com que se centralize numa só pessoa as ideias e motivos da generalidade dos carros, o que provoca uma certa uniformidade ainda que de nível artístico muito apreciável, mas com o senso da igualdade.

(Continuação na 2.ª página)

### Valiosa dádiva para o nosso Hospital

Endereçada ao seu dedicado director clínico, foi recebida há dias no Hospital de Loulé uma carta do sr. Henrique Gomes de Oliveira, comerciante em Angola, comunicando que remetera por intermédio do Banco N. Ultramarino a vultuosa quantia de 5.000\$ que «se destinam a minorar um pouco as dificuldades com que sempre lutam as casas e as pessoas que vivem para bem dos pobres», o que bem deixa transparecer a generosidade de uma pessoa que, mesmo sem conhecer Loulé pretende ajudar os seus pobres tomando apenas em consideração a amizade e admiração pelo director clínico do nosso Hospital.

Resta acrescentar que já no ano passado, por esta época, este benemérito enviaria igual quantia para o mesmo fim, outro tanto acontecendo no ano anterior, embora com importância menos vulnerosa.

Este donativo é ainda mais importante do que parece, pois com ele será possível conseguir

21 FEB 1961

# Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

A propaganda, se bem a entendemos, não se pode confinar a um artigo publicado, de ano a ano, na grande imprensa.

A parte a alegria e a graça que irradiaram o carro D. Elvira e o do José Galo e companheiros, com tripulações que teimam em apresentar a mensagem dos louletanos folgazões, amigos do seu carnaval — não concebemos amizade que não vá além de palavras — vão rareando os de «meia idade» a demonstrar que sabem viver as festas que criaram.

É presentemente a grande pecha do nosso carnaval, a que urge pôr cobro, aliciando mais participantes.

Demora imprevista na fronteira fez com que não chegasse a tempo a orquestra espanhola.

Gracias à boa vontade de alguns músicos louletanos, houve remedio, evitando-se fiasco eminente.

A importância das nossas festas, já se não compadecem com tais soluções.

A passagem da fronteira é coisa que implica os mais inesperados problemas, por isso, não é de mais a antecedência de um dia para a sua vindia.

Compare-se a receita do bufete do Domingo para os outros dias e conclua-se pelo bom aviso desta sugestão.

A propósito do baile, oferecemos dizer que a organização foi quase impecável.

O arranjo da sala, colocação da orquestra e bufete merecem boa nota.

Afigurou-se-nos, porém, que os preços do bufete estavam um pouco altos, limitando as «viagens» dos chefes de família numerosa...

Finalmente, endereçamos os preitos das nossas singelas homenagens, a todos os obreiros das nossas simpáticas festas.

Não são muitos, mas valeram tanto, pela sua dedicação e espírito de sacrifício, que só pelo temor de qualquer omissão nos não atrevemos a citar os nomes.

Foram elas as verdadeiras videntes e gracas à sua dedicação, a nossa vila voltou outra vez, a erguer a bandeira do seu espírito realizador.

Na pessoa do ilustre e esforçado provedor, senhor Manuel Guerreiro Pereira, apresentamos as nossas felicitações pelo êxito de que se revestiram as batalhas de flores de 1961.

Enquanto gozávamos e ríviamos o nosso Carnaval, graves perturbações ocorreram pelo mundo: a bordo do «Santa Maria» assinalou-se estranha ocorrência cujo saldo sangrento se cifra na morte de um jovem oficial que talvez meditasse, nessa altura, no estado da mulher e na filha, que ainda não conhecia.

A certo, cumpria ordens justificando o dinheiro que lhe pagava a entidade patronal.

Por sua vez em Angola, sanguinosa também generoso e quente, correu de jovens que igualmente se limitavam a cumprir ordens dadas.

Adivinhamo-los desde há pou-

## Secção de Finanças do Concelho de Loulé

2.ª publicação

No dia 6 de Março próximo, pelas 10 horas, à porta da Secção de Finanças deste concelho proceder-se-á, pelo maior lance oferecido, à arrematação do seguinte veículo automóvel: Uma fourgoneta, de carga marca Borgward, particular, com o número de registo BF - 23-74, com a carga de 1.590 Kg., com motor a gasóleo, em estado usado.

Estes bens vão à praça nos autos de execução fiscal que a Fazenda Nacional move pelo Juiz das Execuções Fiscais deste concelho, contra António Rodrigues Neves, casado, comerciante, morador no sítio do Areal, freguesia de Boliqueime.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e desconhecidos do executado, para deduzirem os seus direitos.

Loulé, 1 de Fevereiro de 1961.

O Escrivão,

a) Manuel da Encarnação  
O Juiz das Execuções Fiscais,

a) António Augusto dos Santos

co, no cumprimento de tais funções, numa tentativa humana e socialmente justa, de melhorar o seu trem de vida trocando a enxada por um nível de vida melhor.

Morreram, talvez sem saber porquê, imolados a princípio que jamais exigiriam o seu sacrifício.

Não concebemos ideal ou nova ordem que se possa alicegar em tais desmandos, perniciosos e desprovistos de alma.

Não há muito que registámos nesta secção, o êxito da casa agrícola de um lavrador de Loulé.

Hoje, temos o prazer de informar novo triunfo, desta vez da casa do senhor João Farrajota Alves que obteve o 1.º lugar no concurso organizado pela Federação Nacional dos Produtos de Trigo a atribuir à propriedade onde se assinalasse a melhor e mais eficiente organização da cultura cerealista.

Tal facto, deu-se na sua propriedade do Rosal, no tocante a sementeira de milho.

X.

## Secretaria Notarial do Concelho de Loulé

Certifico nos termos do art.º 107 do Código do Notariado que no 2.º cartório, no dia 10 do corrente e no livro 1-C a folhas 18 verso e seguintes foi outorgada uma escritura para efeitos do disposto nos artigos 198 e 214 do Código do Registo Predial, na qual:

1.º Damíão de Sousa Rocha e mulher, Maria de Lourdes Martinho, ele pedreiro, ela doméstica, residentes no sítio dos Cavacos, da freguesia de Quarteira, deste concelho, justificaram a posse legítima, com exclusão doutremodo:

Uma couraça de terreno arenoso de semear, com árvores e vinha, no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, que confronta do norte com José Bita, do poente com Hermínio Negócio e do sul a nascente com Manuel de Sousa Coelho, inscrita na respectiva matriz rústica em nome do justificante sob o artigo 1473, com o valor matricial corrigido de 4.536\$00, por o haverem comprado por escritura de 14-12-960 lavrada no 1.º cartório desta Secretaria a folhas 93, verso do livro 2-B a Joaquim Abrantes e mulher, Maria da Assunção, da aludida povoação de Quarteira, tendo alegado que estes vendedores haviam adquirido o mencionado e confrontado prédio por compra devidamente titulada e paga a si-sa em 1916 a António Martins Galo e mulher, Inácia Rocha ao tempo residentes naquela povoação de Quarteira, mas que feitas as buscas, não foi encontrado o título formal translativo, que foi celebrado, embora desde então, com exclusão doutremodo os mencionados Joaquim Abrantes e mulher, ficarem até 14-12-960 sentido seus donos e possuidores legítimos.

Mais certifico que as declarações supra foram confirmadas pelos outorgantes Manuel de Sousa Viegas Júnior, casado, agenciar, Ernesto da Silva, viúvo, barbeiro e Venâncio Guerreiro Sacramento, solteiro, maior, barbeiro, residentes em Loulé.

Os esforços que se têm feito para introduzir tais cozinhas nas comunidades mais pobres têm falhado completamente, como é o caso da Índia. O preço das cozinhas solares é também uma dificuldade à sua difusão. As populações, com poder aquisitivo suficiente não estão dispostas a utilizá-las, enquanto as comunidades pobres encontram aplicações mais atrativas e eficientes para o seu pouco dinheiro.

9. A instalação de aquecimento solar dum habitação compreende essencialmente um colector situado no tecto ou na fachada sul, um recipiente contendo materiais (água ou brita) nos quais se ar-

mazenam para consumo próprio de gasóleo, com a capacidade aproximada de 5.000 litros, sita na Praça Manuel Arriaga, em Loulé, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, distrito de Faro. E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto nº. 29.034, de 1-10-938, que regulamenta a importação, armazenamento e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto nº. 36.270, de 9-5-947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto nº. 29.034, convocadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo neste Repartição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, nº. 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, nº. 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 7 de Fevereiro de 1961.

O Eng.º-Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

O Eng.º-Chefe da 2.ª Repartição, Mário da Silva

Editor

Joaquim Ramos Seruca

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Joaquim Ramos Seruca

Ministério da Economia

## Maria João Correia

MÉDICA ESPECIALISTA

Interna de Ginecologia e Obstetricia dos Hospitais Civis de Lisboa

## PARTOS Clínica de Senhoras

Consultas em LOULE'

3.ª Feiras — às 14,30 h. na CASA DE SAÚDE

Sábados — às 10,00 h. no HOSPITAL

## Utilização da Energia Solar

(Continuação da 4.ª página)

orgão de grande futuro no aproveitamento da energia solar.

7. Um tipo de colectores da energia radiante do sol que parece muito promissor e poderá vir a aproveitar, numa só instalação, grandes quantidades de energia solar, são os lagos solares, actualmente estudados em Israel e aos quais ouvimos recentemente o Dr. Tabor fazer no L. N. E. C. uma larga referência. Trata-se de lagos pouco profundos (máximo 2 m. de água), tão extensos quanto possível, dispondo de um fundo negro. Evitando a convecção na água, pode obter-se um considerável aumento de temperatura da água do fundo em relação à da superfície. Isso é possível dispondo, no fundo do tanque, de água com uma elevada concentração salina, enquanto que a camada superior é de água pura. Temperaturas de mais de 60° C já foram obtidas nas camadas inferiores de pequenos lagos, esperando-se obter muito mais altas temperaturas para lagos maiores em que as perdas pelos limites são muito pequenas. O modo de extraír o calor destes lagos solares é um problema a resolver, assim como a eliminação do vento, causa da formação de ondas na superfície.

8. São várias as referências de cozinhas solares construídas na Índia, no Japão, Rússia, Birmânia, Líbano, México, etc.. Cozinhas parabólicas, tipo chapéu de chuva, em «Mylar» alumínizado ou de folhas de alumínio ou alda de placas planas são construídas regularmente nos E. U. A. e funcionam razoavelmente.

Os esforços que se têm feito para introduzir tais cozinhas nas comunidades mais pobres têm falhado completamente, como é o caso da Índia. O preço das cozinhas solares é também uma dificuldade à sua difusão. As populações, com poder aquisitivo suficiente não estão dispostas a utilizá-las, enquanto as comunidades pobres encontram aplicações mais atrativas e eficientes para o seu pouco dinheiro.

9. A instalação de aquecimento solar dum habitação compreende essencialmente um colector situado no tecto ou na fachada sul, um recipiente contendo materiais (água ou brita) nos quais se ar-

mazena o calor durante um ou mais dias, um sistema de canalizações onde circula um fluido aquecido e, eventualmente, um sistema auxiliar convencional para os períodos frios e de céu encoberto.

(CONTINUA)

## Propriedades VENDEM-SE

— De regadio, no sítio do Lu-

do, freguesia de Almancil;

— De terra de semear, com so-

breira e oliveiras e outras árvo-

res de fruto, denominada «Par-

dinhos», no sítio de Vale d'Éguas,

da mesma freguesia;

— De terra de semear e arenosa,

com árvores de fruto, vinha e

pinheiros, no sítio de Vale Verde,

da mesma freguesia;

— De terra de semear e barro-

cal, com alfarrabeiras e outras

árvores de fruto, no sítio do Bo-

galho (Campinas de Baixo) da

freguesia de S. Sebastião.

— De terra de semear e barro-

cal, com árvores de fruto, vinha e

pinheiros, no sítio de Vale d'Éguas,

da mesma freguesia;

— De terra de semear e barro-

cal, com árvores de fruto, no sítio da

Igreja (S. Lourenço), da mesma

freguesia, junto à estrada.

— De terra de semear com ár-

vores e casas, no sítio da Igreja

(S. Lourenço), da mesma fregue-

sia de Almancil, junto à estrada e

caminho para a igreja de São

Lourenço.

Trata, em Faro, na Rua Caçadores 4, n.º 33 — Telef. 340.

Trata com Joaquim Ma-

nuel Gonçalves Pontes.

Telefone 30

QUARTEIRA

## Propriedade

Vende-se uma propriedade no

sítio das Benfarras, com cerca

de 5.000 m<sup>2</sup>, com 14 oliveiras,

2 alfarrabeiras e valorizada pela

obra de rega do sr. Inácio Dias

(próximo da instalação de rega

do sr. Francisco Dias Pereira).

Nesta redacção se informa.

## Valorização Turística

(Continuação da 1.ª página)

racterísticas impares, de há mu-

to goza da preferência dos estran-

geiros que nos visitam.

# Casino-Hotel

(Continuação da 1.ª página)

patente ao público apenas durante alguns dias sendo devolvida ao S. N. I. para figurar numa exposição turística a realizar no Porto na próxima semana.

O orador frisou ainda que, a entrega pessoal e solene do ante-projecto, tinha por principal objectivo solicitar da Câmara toda a sua possível colaboração e interesse junto das entidades oficiais que superintendem na sua aprovação, pois a «Sotáqua» deseja concretizar a obra tão desejada seja decidida a sua autorização.

O sr. Eng.º Laginha frisou ainda que o custo total da obra (pronta a funcionar) está orçada em cerca de 17.500 contos e que por isso a «Sotáqua» pretende que a construção seja considerada de utilidade turística e portanto ao abrigo das facilidades concedidas pelo S. N. I., considerando também neste ponto particularmente valiosa a intervenção da Câmara de Loulé.

Congratulando-se por ver tão bem encaminhada uma obra que considera de vital importância para o desenvolvimento turístico do concelho, o sr. Presidente da Câmara não esconde o seu orgulho perante tão notável empreendimento que se projecta construir em Quarteira e disse do seu firme propósito de dar rápido andamento ao ante-projecto de forma a que possa ter a aprovação das entidades que tenham de dar o seu parecer, visto que da parte da Câmara todas as facilidades serão concedidas para que não possa sossobrar uma obra que merece ser acarinhadamente encorajada.

O sr. Francisco Guerreiro Barros terminou por felicitar os sócios da «Sotáqua» por terem acordado em realizar uma obra tão vultuosa como necessária e os arquitectos que idealizaram o harmonioso bloco hoteleiro que se enquadra perfeitamente no meio ambiente, valorizando-o consideravelmente.

Seguidamente, o sr. Engenheiro Laginha desdobrou as várias e minuciosas plantas de que o ante-projecto é composto e deu detalhadas explicações técnicas e funcionais do Casino-Hotel cuja concepção é tão inédita que não conhece nos 5 continentes praia alguma que tão bem se lhe adapte, pormenor este que valoriza consideravelmente a iniciativa e atesta bem o alto valor das pessoas que a idealizaram e a enquadram dentro do espírito da época actual, do meio social e da paisagem local.

Frizou ainda que não se trata de uma obra luxuosa mas que prima antes por ser uma construção sóbria e destinada a servir o turista médio que aprecia a comodidade sem luxo e a limpeza sem ostentação.

Os restantes pormenores mais importantes da obra já foram divulgados através do artigo que publicámos no número anterior deste jornal, transscrito do nosso prezado colega «Diário de Lisboa», faltando apenas mencionar que o Casino-Hotel é um conjunto composto por um grupo de 17 apartamentos em rez-de-chão (cada um com dois quartos, uma instalação higiénica e um recanto de cozinha com pátio) e por um corpo principal com oitenta quartos com instalações higiénicas privativas.

Como nota interessante cite-se que há a intenção de dotar este conjunto com águas aquedutas pela energia do Sol (de que o Algarve é tão rico) e, eventualmente, se o esperado progresso da técnica o permitir, de proceder à climatização dos quartos e salão, por ar quente e frio, utilizando a mesma fonte de energia. Por isso se prevê que no terraço de cobertura do hotel fiquem instalados 120 colectores solares planos, do tipo já hoje corrente em Israel e no sul da França.

## Sequeira LIMITADA

Certifico, narrativamente, que por escritura de 2 de Fevereiro de 1961, lavrada de fls. 28 v. a fls. 30, do Livro n.º 1-B, das notas do Cartório Notarial de Albufeira, a cargo do Notário Lic. Fernando Lopes Correia Semedo, foi constituída entre Miguel Romão Sequeira Machado, Manuel Romão Sequeira, Dr. Manuel dos Santos Serra, Manuel de Sousa e António Bruxo, uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, que ficará a reger-se pelo pacto constante dos artigos seguintes: **Primeiro** — A sociedade adopta a firma «Sequeira, Limitada», terá o seu inicio em 1º de Março do ano corrente e durará por tempo indeterminado; **Segundo** — A sociedade fica com a sua sede, nesta vila, na Avenida Eduardo Rios, sem número de polícia, e o seu objecto é a industria de exploração de armaduras de pesca à valenciana, ou qualquer outro ramo comercial ou industrial que resolvam explorar; **Terceiro** — O capital social é de cinquenta mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro e corresponde à soma de cinco quotas iguais, uma de cada sócio; **Quarto** — A cessão de quotas é livre entre sócios, mas carece de autorização da sociedade, a elleição, por qualquer título, para terceiros. Neste caso a sociedade em primeiro lugar e os sócios em segundo, têm direito, de opção. Nesta hipótese o valor da quota será determinado pelo último balanço aprovado; **Quinto** — Todos os sócios ficam nomeados gerentes sem remuneração nem caução; **Sexto** — A sociedade só fica obrigada pela assinatura de dois gerentes, bastando, no entanto, uma só assinatura para assuntos de mero expediente; **Sétimo** — Quando a lei não exija forma especial de convocação às assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas ou postais registados, enviados aos sócios com a antecedência mínima de oito dias; **Oitavo** — Nos casos omissos regularão as disposições legais aplicáveis.

Está conforme o original.

Albufeira, seis de Fevereiro de mil novecentos sessenta e um.

O Notário,  
Fernando Lopes Correia Semedo

## VENDA de propriedades

Uma courela, denominada «Curva», com terra de semear e árvores, no sítio da Alfarrobeira (Loulé).

Uma courela, denominada «Cova», com terra de semear e árvores, no sítio da Alfarrobeira (Loulé).

Uma courela, denominada «Pinheiro», com terra de semear e árvores, no sítio do Areeiro.

Uma courela de terra de semear, denominada «Olival», com terra de semear e árvores, no sítio do Areeiro.

Uma propriedade denominada «Monte do Areeiro», com árvores e casa de habitação.

Uma courela de terra de semear, denominada «Olival», com terra de semear e árvores, no sítio do Areeiro.

Tratar com Manuel Martins Romão — VENDAS NOVAS.

## Para os seus SEGUROS

consulte

**Manuel de Sousa Pedro**

SEGUROS em todos os ramos

Largo Dr. Bernardo Lopes

**LOULÉ**

**Se deseja mobilar o seu Lar**  
com requintes de bom gosto e elegância

DEVE ESCOLHER OS MÓVEIS QUE O TRANSFORMARÃO NUM APRAZÍVEL LUGAR DE BEM-ESTAR E CONFORTO.

N A C A S A

**Horácio Pinto Gago**

encontrará as melhores mobilias, os mais modernos móveis e adornos para Lar, em grande diversidade de preços e para todos os gostos.

**MOBÍLIAS — ESTOFOS — TAPEÇARIAS**

Visite a Casa **HORÁCIO PINTO GAGO**

Avenida José da Costa Mealha

**LOULÉ**

PREÇOS FORA DE TODA CONCORRÊNCIA

As mobilias são entregues em casa do cliente em furgoneta da casa

## Valorização Turística

(Continuação da 2.ª coluna)

tos básicos do turismo, como são os hotéis, uma das nossas províncias mais privilegiadamente dotadas pela natureza para atrair os visitantes estrangeiros, três factos nas parecem dignos de reparo. O primeiro diz respeito à Praia da Rocha. Como explicar, com efeito, que a mais conhecida e procurada estância algarvia de vila-estância tivesse ficado para trás neste movimento renovador de valorização turística, como é a instalação de novos estabelecimentos hoteleiros?

Dizemos-nos que será por pouco tempo e é de crer que assim seja, a julgar pela veracidade das informações que nos chegam. Falarmos essas informações da constituição de um agrupamento de capitalistas que se teria entendido com os elementos directivos da célebre cadeia de Hotéis Hilton para levar a cabo a construção de um hotel de luxo na famosa praia.

Quando isso se concretizar — e oxalá todas as facilidades sejam concedidas para o efeito —, mais um grande passo terá, enfim, sido dado, como primeira condição para apetrechar o Algarve com os meios indispensáveis à exploração do turismo como uma boa fonte de rendimento de que todos os países hoje cuidam com particular atenção.

O segundo reparo que desejamos fazer refere-se à indigência hoteleira da capital do Algarve, que parece ter ficado inexplicavelmente esquecida neste movimento renovador.

Na realidade, como explicar que não haja em Faro um só hotel decente? O único que ali existia, com um anexo moderno cuja construção fora devidamente autorizada, está, desde há tempos, encerrado. Por que motivo? Justamente devido ao anexo, que parece não satisfazer aos requisitos exigidos. Seria caso de perguntar para que foi então consentida a sua construção.

Mas façamos antes, outra pergunta: Por quanto tempo ainda permanecerá a cidade de Faro sem um estabelecimento hoteleiro moderno e condigno para receber decentemente aqueles que a visitam?

### A CARENÇIA DE HOTEIS DE PREÇOS ACESSEIVEL

Finalmente, duas palavras relativas ao fundo da política hoteleira que vem sendo seguida. Estará ela no bom caminho com a criação, na maior parte dos casos de hotéis de luxo e, consequentemente, de hotéis de hospedagem cara?

Não nos parece. O turismo dos nossos dias não é apenas praticado por millionários. Esses, já um dia aqui o escrevemos, são uma minoria, comparados com a imensidão de pessoas que hoje deixam os seus países para gozarem as férias dos seus empregos em países estrangeiros. Quer dizer, são gentes de trabalho e, por isso mesmo, de limitados recursos. Não procuram hotéis caros, mas hotéis de preços médios, que lhes sejam acessíveis.

E aqui está uma verdade, que não pode deixar de se ter presente. Do que carecemos, sobretudo, no que diz respeito a hotéis, são estabelecimentos sem pretensões, sem grandes luxos, mas limpos, acolhedores, sossegados, servindo bem e ao gosto dos que os procuram, com pessoal competente e educado, sem ser servil.

É tudo o que se pode dizer e desejar quanto a hotéis na sua íntima relação com o turismo.

Porque quanto ao Algarve, provavelmente, lá está mais uma vez de braços abertos, com o seu açafo de amendoeiras em flor, para acolher sempre com uma nota de beleza, nacionais e estrangeiras que o procurem e nele querem passar meia dúzia de dias, esquecidos das inquietações do Mundo.

Do «Diário Ilustrado»

## Deseja Jantar bem?

vá ao

### RESTAURANTE BOM-PETISCO

Rua José Fernandes Guerreiro (Junto ao Mercado)

**LOULÉ**

### Izidoro

VENDE a sua barra-ca-bar e terreno para construção, também em Quarteira.

Telefone 19 — Quarteira.

José Francisco Viegas

## A Política Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

beletemento da autoridade, garantia do direito e da liberdade, promoção da economia e da cultura, supressão da superstição e do medo, confraternização das raças e culturas, proteção dos fracos.

Na linha geral de pensamento superior e de ideal puro, a nota, dizemos, enaltece a Pátria Portuguesa e com ela a sua tradição histórica.

«A guarda e conservação e desenvolvimento da herança, que todo o Portugal considera ter-lhe sido confiada pela Providência, estão no sentido da sua história, têm significação e o valor de serviço ao homem, à família, à sociedade, à ordem e à civilização, ao progresso e ao Mundo».

A Igreja é santuário de Santos, Mártires, de Valores Espirituais; é depositária fiel dos Altos Destinos de Deus; é Mãe amantíssima da Fé. A pureza do seu mandato caracteriza os sentimentos mais nobres que a Humanidade possee.

Desde os alvors da nossa Nacionalidade, a Igreja (cristãmenos) defendeu, tanto como os humildes ignorados e tanto como os heróis reconhecidos, o território e a formação social e cristã de Portugal.

Os factos de devoção religiosa na História de Portugal são numerosos: eles revelam a força espiritual de que as gentes portuguesas eram portadoras — fervor místico que ascendeu às maiores alturas de amor patrio e social nos momentos cruciantes; — e na passagem dos séculos constituem magníficas orações de Fé onde se podem acender novas chamas de patriotismo.

Quando o perigo se adensa sobre o que é justo, a força interior do indivíduo ou da grel eleva-se à Providência; vão procurar a certeza da sua existência, do seu mistério de vida e de morte, da sua existência pacífica e das suas responsabilidades. É a hora em que o indivíduo ou a grel se eleva para a sua grandeza humana. Os portugueses, quer se apercebam ou não que se passa um momento histórico de horizonte que se não divisa, encontram-se no limiar da meditação: social e económica, patriótica e fraterna. O equacionamento das condições dessa meditação e uma posição das mais favoráveis à Nação e aos seus princípios de uma e indivisível, e tem de ser feito com a cedência de egoismos e de precipitações no domínio económico e no domínio social.

A desordem espiritual dos excessos, o desordenamento económico em feroz poder egoista, a loucura das grandezas a substituir a singeleza, a vaidez do grande em forma de poder infinito, e a despersonalização das consciências têm levado as ideias e os ideais às contradições flagrantes do social e do económico ao paralelismo em que deviam caminhar.

A todos os portugueses é compreensível a forte verdade do significado de Civilização cristã que a nota do Episcopado português da Metrópole definiu.

No caso actual, em que o Mundo Português é sacudido pelo vendaval que varre territórios e açoita direitos, acima de frases e conceitos está o dever de respeito internacional (garantia de soberanias), o dever nacional (garantia de se fazer respeitar a soberania) e o dever social da evolução a par do progresso e da civilização (ideias amadurecidas e consciência nacional que tanto se pede e se reconhece ao indivíduo como se pede e reconhece a uma Nação).

A falta dos mais fundamentais deveres para com uma Nação pacífica, de povo pacífico, trabalhador, de Nação revolvendo possibilidades e dificuldades, atingindo por meios próprios a consistência do seu caminhar e que deseja «estudar na dúvida e realizar com Fé» — não pode atrair soluções que sejam contrárias às suas condições de soberania (do seu poder social em evolução).

O documento publicado pelo Episcopado português sublima-se por justas aspirações e por suaves afirmações.

«Nesta hora em que o Ocidente parece ter perdido a consciência de si mesmo, na anarquia das ideias, na dúvida dos direitos e dos deveres, na fascinação dos mitos, na quebra das tabus morais do Decálogo, no enlouquecimento de princípios justos e aspirações generosas mal amadurecidas, na subestimação dos valores cristãos e abandono da sua defesa, Portugal é consciente da sua missão, evangelizadora e civilizadora. E sofre ao ver que ela não é compreendida nem apreciada e até se tenta contestar-lha».

Do «Diário Ilustrado»

## CAPITAL e TRABALHO

(Continuação da 1.ª página)

da sociedade, contribuíram em larga escala para agravar.

Apenas os ensinamentos expressos com clareza e limpidez pelos Pontífices e que os mesmos foram buscar e actualizar à fonte inesgotável que é a Santa Igreja Católica.

Oímos a voz de Leão XIII: «A violência das paixões políticas dividiu o corpo social em duas classes, e cavou entre elas um imenso abismo».

Dum lado a omnipotência. Uma facção que senhora absoluta do comércio e da indústria, e de grandes proveitos as faz correr para o seu lado todos os mananciais; facção que aliás tem na sua mão mais um factor de administração pública.

De outro lado a fraqueza na indigência: uma multidão com a alma dilacerada sempre pronta para o seu lado todos os mananciais; facção que separa a desordem. Ah! exclama Leão XIII:

«Estimule-se a industriosa actividade do povo, com a perspectiva da sua participação na propriedade da terra e ver-se-há nível pouco a pouco o abismo que separa a opulência da miséria. E operar-se-há a aproximação das duas classes».

Aqui termina Leão XIII, porque a questão social, nem é o antagonismo irreconciliável entre patrões e trabalhadores, nem o proletariado rompendo as suas cadeias, nem uma questão de estômago, nem realização da igualdade de classes, nem a conquista para o operário de benefícios integrais de trabalho como afirmam vultos de relevos nos estudos sociais.

A realidade, é que hoje em dia, sofre tudo, não só a vida política, como também a económica e moral, sofre a própria sociedade.

E já não se trata sómente de reajustar as relações económicas desequilibradas, de sanear as instituições políticas, a família e a educação ou o espírito religioso e moral, ainda que sejam estas as necessidades que se façam sentir mais; trata-se porém de renover toda a sociedade.

# Notícias pessoais

## ANIVERSARIOS

Fazem anos em Fevereiro:

Em 4, a sr. D. Leonilde Centeno Mendonça Carrilho.

Em 7, Maria José Vairinhos Calço Relvas.

Em 23, a sr. D. Maria de Jesus, residente no Palmeiral.

Em 24, o menino Francisco Serafim Campina, residente na Venezuela.

Em 25, a sr. D. Maria Olávia Cristóvão Ricardo Morgado, os sr. José Matias Cardoso Ramos e Barros, Carlos Martins Elias e Sérgio Gonçalves Matias e a menina Maria da Trindade Pinto Nunes.

Em 26, o sr. Manuel Rodrigues Cebola, a menina Maria da Assunção Faisca Zácarias, residente na Venezuela e Maria da Piedade Vairinho Calço.

Em 27, as sr. D. Maria Gabriela Lopes Quinta e D. Maria Irene Teixeira Pires, residente em Salir, e o menino José Maria da Palma Ralheta, residente na Venezuela.

Fazem anos em Março:

Em 1, as meninas Maria Armanda Ramalho Viegas, Isabel Maria Fogaca da Costa e Maria dos Prazeres Guerreiro Bernardo e o sr. Adrião João do Nascimento.

Em 2, o sr. João de Sousa Nascimento.

Em 3, as meninas Maria Hermínia Barros Pinguinha e Maria Teresa Figueiras Pereira.

Em 5, os srs. Teófilo Pinto Mazzagão e José da Luz Barros e Emiliano Laginha Ramos e as meninas Maria Júlia Nunes Correia e Maria Helena Vicente Duarte e o menino Joaquim Coitinho Nunes.

Em 6, o menino José Neves Lourenço e a menina România Felicidade Calijo Nunes, residente na Venezuela.

Em 7, a menina Maria Leonil de Nogueira Martins.

Em 8, as meninas Maria de Deus do Nascimento Pontes e Nidia Maria de Sousa Pires e o sr. Avelino Figueiras Pereira.

Em 10, a sr. D. Miquete Vilheima Barão Carapinha Brito.

Em 12, o sr. Joaquim de Sousa Nunes, residente na Venezuela.

## PARTIDAS E CHEGADAS

Com curta demora, esteve em Loulé, acompanhado de sua esposa, o nosso particular amigo sr. Gilberto da Ponte Gonçalves, funcionário do Ministério das Finanças.

Cumprimentámos na nossa redacção o sr. Manuel de Brito Pires, dedicado assinante deste jornal em Lisboa.

Também esteve nesta redacção o nosso estimado assinante na Malveira, sr. António Gonçalves Baptista.

De visita a sua família, esteve em Loulé o sr. Capitão António Alberto Carrilho Cavaco, nosso prezado amigo e dedicado assinante em Lisboa.

## NASCIMENTOS

Em casa de sua residência no sítio de Romeirinhos (Loulé) teve o seu bom sucesso, no dia 6 do corrente, dando à luz uma criança do sexo feminino a sr. D. Margarida José Coelho Santos, esposa do sr. Avelino Ricardo dos Santos, agente comercial nesta vila.

Num quarto particular do

## Augusto César Bolotinha

Contando 73 anos de idade, faleceu em casa de sua residência em Lisboa, no passado dia 9 de Fevereiro o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Augusto César Bolotinha, que foi dedicado colaborador deste jornal, onde desenvolveu várias campanhas tendentes a contribuir para o progresso da terra natal que tanto amava e desejava ver engrandecida.

Acima dos seus interesses, comodidade e por vezes acima da saúde, estava o seu bairrismo, onde quer que achasse conveniente manifestar-se. Pode dizer-se que vivia tão intensamente os problemas da terra natal e do seu adorado Algarve como se fosse os seus próprios problemas.

O saudoso extinto, deixou viúva a sr. D. Maria do Carmo Domingues Bolotinha e era pai dos srs. Manuel Maria Domingues Bolotinha, empregado comercial; Fernando Maria Domingues Bolotinha, funcionário da Companhia das Águas de Lisboa; Augusto Maria Domingues Bolotinha, maquetista; e era irmão do sr. Carlos César Bolotinha, e cunhado do sr. Sebastião Garcia Domingues, conceituado comerciante da nossa praia.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

## CASA

Vende-se uma casa com 6 divisões, quintal e varanda na Avenida Marçal Pacheco, 138 onde se prestam esclarecimentos.

Hospital de Loulé, nasceu no passado dia 6 uma criança do sexo feminino, filha da sr. D. Maria Vilhena Barão Carapinha de Brito e do nosso prezado amigo sr. Aníbal Guerreiro de Brito, escriturário da firma União de Mercarias do Algarve, Lda., desta vila.

Na clínica do sr. Dr. Jorge Abreu e Silva, desta vila, teve a sua «delivrance» dando à luz uma criança do sexo masculino a sr. Dr. D. Maria Genoveva Fernandes Soares Periquito, esposa do sr. Dr. Fernando Hirmínio Periquito Laborinho, estimado director da Escola Industrial e Commercial de Loulé.

Aos felizes pais endereçamos os nossos parabens.

## General Ponte Rodrigues

Por motivo da sua partida para os Estados Unidos, esteve em Loulé e Faro, afim de se despedir de sua família e amigos aqui residentes, o nosso particular amigo sr. General José Maria da Ponte Rodrigues, a quem desejamos boa viagem e as maiores felicidades no desempenho da espinhosa missão que foi chamado a cumprir junto da N. A. T. O.

## A Revista «EVA» e o nosso Carnaval

A fim de colherem elementos para uma reportagem discritiva e fotográfica do Carnaval de Loulé, deslocaram-se expressamente à nossa vila os srs. António Homem Cristo, gerente da exemplar «EVA» e o escritor Santos Fernandes componente do corpo redactorial e autor de «A, Ante, após, até» e «Seis gramas de paraiso» integrado na colecção «Humanistas Universais» da Bertrand, estando prestes a sair do prelo: «A Bolsa do Canguru».

A reportagem do Carnaval de Loulé será publicada no número de «EVA» a sair em 1 de Março próximo e incluirá várias fotografias a cores.

Quem estiver interessado em adquirir este número deverá dirigir-se ao agente em Loulé Henrique Ferreira.

## Carnaval de Loulé DE 1961

(Continuação da 1.ª página)

O Algarve precisa, realmente, de se apetrechar para receber a crescente corrente turística que cada vez mais o procura tanto no verão como no inverno, até porque a floração das amendoeiras sempre tem um cartaz de igualável atracção.

Se bem que acrescidas de valiosas dádivas, muito nos congratulamos por que a receita do Carnaval de 1961 tenha quase atingido a expressiva quantia de 230 contos, incluindo o resultado dos 3 bailes da Comissão que este ano foi também verdadeiramente extraordinário.

Cremos que esta receita (e apesar dos elevados encargos a que é preciso fazer face) justifica plenamente as pesadas responsabilidades e sacrifícios que são exigidos dos membros da Mesa da Santa Casa, a quem naturalmente compete fazer um esforço conjunto para apetrechar o Hospital de Loulé, com tudo o que se considere imprescindível para que ele esteja à altura das funções para que é chamado a desempenhar em relação ao meio ambiente em que desenvolve a sua acção.

Para tanto não basta dizer em voz alta: «O Carnaval de Loulé não pode morrer». É preciso que continuem a aparecer os esforços «carolas» capazes de fazer rejuvenescer uma festa que tem arraigadas tradições na nossa terra.

J. B.

## EMPREGADO

Para bombas de gasolina e gasólio que saiba ler e escrever bem. (Como se dá casas, água e luz não importa ser pessoa casada). Precisa Teodoro Gonçalves Silva — BOLIQUEIME.

## Bom emprego de Capital

Vende-se vários prédios rústicos, e urbanos, situados entre três vias da vila.

Quem pretender dirija-se à Rua Afonso de Albuquerque nº 30 — LOULE.

## Utilização da Energia Solar

### (CONTINUAÇÃO)

Por meio dos colectores solares planos pode-se aquecer água ou ar até temperaturas acima de 100°C, se forem usadas superfícies colectoras metálicas cobertas de películas negras apropriadas — semicondutores — de modo a formar superfícies selectivas, se forem usadas coberturas de vidro ou plástico convenientes e ainda se forem devidamente isolados os invólucros dos colectores. Em geral, estes colectores são fixos, tendo sido estudado o seu melhor ângulo de modo a obter o máximo rendimento.

As superfícies colectoras são sobrepostas e ligadas aos tubos onde circula o fluido que se pretende aquecer ou então constituem, com uma outra chapa metálica oposta, um recipiente de larga área e pequena espessura onde circula esse fluido. Nos Estados Unidos a «Revere Brass Co», construi folhas metálicas finas com compartimentos longos e estreitos que podem ser insufiados com ar comprimido de modo a obter superfícies colectoras para o aquecimento de água com uma excelente capacidade de roscas de calor e um custo mínimo. Têm sido estudados materiais para colectores baratos como é o caso de plásticos modernos muito transparentes às radiações e de grande duração.

Um estudo pormenorizado dos colectores planos actuais foi apresentado neste colóquio.

Os colectores focais usam espelhos (ou ocasionalmente lentes) para concentrar os raios solares numa pequena área onde é colocado um receptor energizado. Este pode ser aquecido a temperaturas bastante elevadas dependendo do grau de concentração do colector. Em geral, os colectores

focais têm de ser continuamente ajustados para seguir o sol; porém, alguns tipos de colectores focais de modesto grau de concentração têm sido desenvolvidos

### Pelo Eng.

### J. Laginha Serafim

e que apenas requerem um ajustamento semanal.

Recentemente têm sido construídos colectores parabólicos, esféricos, cilíndricos ou até poliedráticos, usando superfície de plástico com uma capa de alumínio ou superfícies de alumínio polido. Duffie e Loff estão estudando os problemas mais importantes para o projecto deste tipo de colectores. Tais colectores estão na base de dispositivos solares para a produção de vapor a baixas temperaturas, aquecedores de ar para a habitação e indústria, refrigeração solar, cozinhas solares, etc.

En quanto que os reflectores parabólicos para fornos solares de altas temperaturas requerem grande precisão óptica, os colectores focais para fins atrás enunciados podem ter uma perfeição muito menor. Os colectores focais podem dar temperaturas mais elevadas do que os planos, mas requerem a incidência direta do sol, não trabalham mesmo com poucas nuvens, a necessária remoção das poeiras das superfícies reflectoras constitui muitas vezes um problema, assim como é um problema o seu manuseio e a duração para ventos fortes. Deve dizer-se, todavia, que, com a descoberta dos filmes de plásticos metalizados, e económicos, começa a encarar-se o reflector cilíndrico semi-fixo, como é o caso do que está sendo aplicado em refrigeradores franceses, ou as pequenas caldeiras de vapor a 6 atmosferas de Israel, como um

(Continuação na 2.ª página)

## DESEJA ALMOÇAR BEM?

vá ao

## Restaurante Bom-Petisco

Rua José Fernandes Guerreiro (Junto ao Mercado)

LOULE

## CICLISMO

De harmonia com o preceituado no Regulamento Geral e Técnico de corridas, comunica-se o calendário das provas que a Associação de Ciclismo de Faro levará a efeito na época de 1961:

### PROVA ANIVERSARIO — 19 de Fevereiro — todas as categorias

### CAMPEONATO REGIONAL DE INDEPENDENTES — 26 de Fevereiro — 1.ª prova; 5 de Março — 2.ª prova; 12 de Março — 3.ª prova

### CAMPEONATO REGIONAL DE AMADORES-JUNIORES — 12 de Março — 1.ª prova; 19 de Março — 2.ª prova; 26 de Março — 3.ª prova

### CAMPEONATO REGIONAL DE INICIADOS — 2 de Abril — 1.ª prova; 16 de Abril — 2.ª prova; 23 de Abril — 3.ª prova

### CAMPEONATO REGIONAL DE AMADORES SENIORES — 9 de Abril — 1.ª prova; 16 de Abril — 2.ª prova; 23 de Abril — 3.ª prova

### CAMPEONATO REGIONAL DE CLUBES — 28 de Maio — todas as categorias

### CAMPEONATO REGIONAL DE PISTA — (perseguição) — 3 de Setembro — todas as categorias

### CAMPEONATO REGIONAL DE PISTA — (velocidade) — 10 de Setembro — Seniores e Iniciados

### CAMPEONATO REGIONAL DE PISTA — (velocidade) — 10 de Setembro — Seniores e Iniciados

### CAMPEONATO REGIONAL DE PISTA — (velocidade) — 10 de Setembro — Seniores e Iniciados

### CAMPEONATO REGIONAL DE PISTA — (velocidade) — 10 de Setembro — Seniores e Iniciados

### CAMPEONATO REGIONAL DE PISTA — (velocidade) — 10 de Setembro — Seniores e Iniciados

### CAMPEONATO REGIONAL DE PISTA — (velocidade) — 10 de Setembro — Seniores e Iniciados

### CAMPEONATO REGIONAL DE PISTA — (velocidade) — 10 de Setembro — Seniores e Iniciados

### CAMPEONATO REGIONAL DE PISTA — (velocidade) — 10 de Setembro — Seniores e Iniciados

### CAMPEONATO REGIONAL DE PISTA — (velocidade) — 10 de Setembro — Seniores e Iniciados

### CAMPEONATO REGIONAL DE PISTA — (velocidade) — 10 de Setembro — Seniores e Iniciados

### CAMPEONATO REGIONAL DE PISTA — (velocidade) — 10 de Setembro — Seniores e Iniciados

### CAMPEONATO REGIONAL DE PISTA — (velocidade) — 10 de Setembro — Seniores e Iniciados

### CAMPEONATO REGIONAL DE PISTA — (velocidade) — 10 de Setembro — Seniores e Iniciados

### CAMPEONATO REGIONAL DE PISTA — (velocidade) — 10 de Setembro — Seniores e Iniciados

### CAMPEONATO REGIONAL DE PISTA — (velocidade) — 10 de Setembro — Seniores e Iniciados

### CAMPEONATO REGIONAL DE PISTA — (velocidade) — 10 de Setembro — Seniores e Iniciados

### CAMPEONATO REGIONAL DE PISTA — (velocidade) — 10 de Setembro — Seniores e Iniciados

### CAMPEONATO REGIONAL DE PISTA — (velocidade) — 10 de Setembro — Seniores e Iniciados

### CAMPEONATO REGIONAL DE PISTA — (velocidade) — 10 de Setembro — Seniores e Iniciados

### CAMPEONATO REGIONAL DE PISTA — (velocidade) — 10 de Setembro — Seniores e Iniciados

### CAMPEONATO REGIONAL DE PISTA — (velocidade) — 10 de Setembro — Seniores e Iniciados

### CAMPEONATO REGIONAL DE PISTA — (velocidade) — 10 de Setembro — Seniores e Iniciados

### CAMPEONATO REGIONAL DE PISTA — (velocidade) — 10 de Setembro — Seniores e Iniciados

### CAMPEONATO REGIONAL DE PISTA — (velocidade) —